

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PSIQUIATRIA: UM DESAFIO PARA O ENFERMEIRO

Antônio Arnaldo Reis Barbosa

Mestre em Administração

Professor das Faculdades ISEIB

Aarnaldo.rb@uol.com.br

Ângela Torquato Santos de Castro

Pós-Graduada em Docência em Enfermagem

Hospital Galba Veloso Rede FHEMIG

angelatorquatto1@gmail.com

RESUMO

A assistência de enfermagem prestada a pacientes com transtorno mental, pode ser considerada um desafio para o enfermeiro, no que se refere a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE. O objetivo deste artigo foi conhecer as potencialidades e dificuldades da Implementação da SAE, na Psiquiatria. Como resultados, este estudo permitiu conhecer as potencialidades da implementação desta ferramenta metodológica, elaborada pelo enfermeiro e executada juntamente com sua equipe de enfermagem, para a assistência ao paciente psiquiátrico. Permitiu conhecer os benefícios para uma assistência de enfermagem com bases científicas, de maneira holística visando a autonomia do enfermeiro e a segurança do paciente. Possibilitou conhecer também as dificuldades relacionadas à sua implementação como, a falta de recursos humanos, a fragilidade do saber profissional sobre as etapas dos processos de enfermagem, bem como a burocratização das atividades do enfermeiro. Evidenciou ainda, a importância da implementação desta ferramenta na assistência ao paciente psiquiátrico, na qual o enfermeiro é o agente principal para esta implementação e responsável pela construção e reconstrução dos saberes e das práxis de enfermagem.

Palavras chave: Processo de Enfermagem; Teorias de Enfermagem; Assistência de Enfermagem; Enfermagem Psiquiátrica; Saúde Mental.

SYSTEMATIZATION OF NURSING CARE: A CHALLENGE FOR THE NURSE

ABSTRACT

Nursing care provided to patients with mental disorders can be considered a challenge for nurses, with regard to the implementation of the Systematization of Nursing Care - SAE. The aim of this article was to know the potentialities and difficulties of the Implementation of SAE in Psychiatry. As results, this study allowed us to know the potentialities of the implementation of this methodological tool, elaborated by the nurse and performed together with his nursing team, for the care of psychiatric patients. It allowed to know the benefits for a nursing care with scientific bases, in a holistic way aiming at the autonomy of the nurse and the safety of the patient. It also made it possible to know the difficulties related to its implementation, such as the lack of human resources, the fragility of professional knowledge about the stages of nursing processes, as well as the bureaucratization of nursing activities. It also highlighted the importance of implementing this tool in the care of psychiatric patients, where nurses are the main agent for this implementation and responsible for the construction and reconstruction of nursing knowledge and praxis.

Keywords: Nursing Process; Nursing theories; Nursing Care; Psychiatric Nursing; Mental Health.

INTRODUÇÃO

No Brasil, constatou-se, através de estudos e pesquisas realizados pela Organização Mundial de Saúde – OMS (2001), que 3% da população adulta era portadora de transtorno mental grave, necessitando de tratamento em hospitais psiquiátricos, tornando-se um problema de Saúde Pública, uma vez que a prevalência desses transtornos acomete pessoas em fase produtiva, causando assim impacto socioeconômico no país. Dados apontam que as doenças mentais têm acometido mais pessoas a cada ano. E apesar das mudanças nas práticas em Saúde Mental, como a determinação de findar as internações destes doentes, pela Reforma Psiquiátrica (Lei nº 10.216/2001), ainda são as instituições hospitalares as principais referências para o tratamento do paciente com sofrimento mental moderado e grave (FILHO et al., 2015).

Neste cenário está inserido o enfermeiro, profissional que antes exercia uma assistência de enfermagem de maneira empírica, evoluindo no decorrer dos anos, tornando-se uma profissão embasada em conhecimentos técnico-científicos. Hoje, a enfermagem moderna tem o conceito de ciência que busca ações estruturadas, voltadas para a prevenção e tratamento de doenças e promoção da saúde do indivíduo. Como resultado desta evolução, estes profissionais elaboraram e aprimoraram ferramentas e metodologias que possibilitam uma assistência holística, com fundamentação científica para embasamento de seus saberes e práxis em enfermagem (FERREIRA, 2014), surgindo assim, a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE, difundida no Brasil a partir de 1960, pela renomada enfermeira Wanda de Aguiar Horta, como Processo de Enfermagem - PE (KRAUZER, 2014).

Essa ferramenta metodológica de trabalho, SAE, quando bem aplicada e conduzida pelo profissional, apresentará inúmeros benefícios/potencialidades, tanto para o paciente psiquiátrico quanto para o enfermeiro e sua equipe. Possibilitará uma assistência ao paciente, mais segura, promovendo maior interação entre o profissional, o paciente e a família, com atividades mais científicas e menos intuitivas (PADILHA, 2014). Porém, também são encontradas dificuldades para a implementação da SAE, na Psiquiatria. Trata-se de uma metodologia complexa, de evolução contínua, privativa do enfermeiro (Resolução COFEN nº 358/2009), com a participação de toda equipe de enfermagem, em um ambiente que ainda tem a assistência ao paciente centrada no modelo biomédico. Tal modelo assistencial coloca a SAE como atividade secundária no tratamento de pessoas portadoras de sofrimento mental. Há também a burocratização das atividades do enfermeiro nas instituições de saúde, desviando este profissional da assistência direta ao paciente (TAVARES et al., 2014).

Conhecer as potencialidades e dificuldade da implementação da SAE, na psiquiatria,

torna-se relevante para o profissional de enfermagem, sendo este, o objetivo central deste artigo. A enfermagem, no Brasil, teve seu início em instituições psiquiátricas e com a evolução da profissão os enfermeiros elaboraram metodologias para aprimorar e dar cientificidade às suas ações. A abordagem do conceito da SAE, também se faz necessária, uma vez que tal conceito é primordial para que o profissional possa implementá-la na unidade de saúde. Neste artigo a abordagem da temática tem a intenção de gerar reflexões por parte deste profissional, sobre a importância da implementação da SAE na realização das atividades assistenciais, na Saúde Mental.

MÉTODOS

Este trabalho foi realizado através de uma revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa e exploratória. Utilizou-se trabalhos científicos disponíveis nas bases de dados, LILACS, SciELO e Biblioteca Virtual da Saúde - BVS. Para coleta de dados foram utilizadas palavras-chave: Processo de Enfermagem; Teorias de Enfermagem; Assistência de Enfermagem; Enfermagem Psiquiátrica; Saúde Mental. Foram estabelecidos como critérios de inclusão na amostra: artigos científicos e livros com aderência ao tema e que atendessem ao recorte temporal de 2013 a 2017, com a exceção de 4 publicações com datas anteriores a 2013, que foram escolhidos pela relevância para o tema desta pesquisa. Realizou-se a leitura e a coleta de dados durante os meses de agosto de 2017 e abril de 2018. Foram selecionados 82 trabalhos científicos sobre a temática e escolhidos 25 para responder os objetivos desta pesquisa. Nesta revisão literária foi possível dividir o tema em 3 abordagens específicas: o conceito de SAE, as potencialidades de sua implementação na psiquiatria e as principais dificuldades para sua implementação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A trajetória da enfermagem teve seu início na assistência ao doente mental, após a inauguração do Hospício D. Pedro II, em 1852. A assistência era exercida por pessoas pouco preparadas, com a função de auxiliar médicos, vigiar e custodiar os internos (RIBEIRO, 1999; ESPERIDIÃO et al., 2013; COSTA et al., 2017).

Devido a precariedade da assistência aos pacientes psiquiátricos, inaugurou-se a primeira Escola de Enfermeiras em 1890, com ensinamentos especializados no atendimento ao portador de doença mental. Porém, após três décadas os modelos de assistência de enfermagem

eram embasados nos ensinamentos de Florence Nightingale, enfermeira britânica, considerada precursora da enfermagem moderna, mas não eram especializados para a assistência psiquiátrica (SILVA et al., 2013).

A partir de 2001 houve uma transformação na assistência e na prática da enfermagem na Psiquiatria, com o advento da Reforma Psiquiátrica (Lei nº 10.216) que determina a desinstitucionalização do doente mental e implementou novas formas de cuidado a este paciente, exigindo novas habilidades e saberes do profissional enfermeiro (SILVA et al., 2013; SOUZA E AFONSO, 2015).

Hoje, a enfermagem é regulamentada como profissão (Lei nº 7.498/86). O enfermeiro tem sua formação com bases em conhecimentos técnicos-científicos, sendo a enfermagem moderna uma ciência, em busca de ações estruturadas voltadas para a prevenção, promoção e atenção à saúde (SOARES et al., 2014). Os enfermeiros aprimoraram suas ações através da elaboração de novas metodologias que possibilitassem uma assistência de enfermagem holística, com fundamentação científica (HORTA, 1979). Surge então a SAE, que foi regulamentada como atividade privativa do enfermeiro através da Resolução COFEN-358/2009 (KRAUZER, 2009).

Conceito de Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE

Na literatura, a SAE tem como conceito, “instrumento metodológico” ou “ferramenta metodológica”, que norteia as ações do enfermeiro na assistência ao paciente. É composta por cinco etapas, que Tannure e Gonçalves (2008) descrevem como sequenciais e inter-relacionadas.

A primeira etapa da SAE é a investigação. Trata-se do levantamento do histórico do processo de saúde/doença do paciente, através de entrevista estruturada e exame físico, com o objetivo de buscar evidências contribuintes para seu problema de saúde. Nesta etapa, o enfermeiro escolhe um modelo teórico de enfermagem para sustentar e nortear suas ações.

Na segunda etapa, realiza-se o Diagnóstico de Enfermagem que será a base para as intervenções prescritas pelo enfermeiro. As autoras preconizam nesta etapa, a utilização de três livros/guias, com linguagem e terminologias próprias da profissão. O NANDA-Internacional (NANDA-I), para definição dos Diagnósticos, a Classificação das Intervenções de Enfermagem – NIC, no qual estão as descrições dos tratamentos de forma padronizada e a Classificação dos Resultados de Enfermagem – NOC, com os indicadores de resultados esperados para melhor resposta às intervenções de enfermagem, durante a assistência ao paciente.

Para a terceira etapa, o enfermeiro realiza o planejamento da assistência de enfermagem e prioriza as intervenções exigidas pela condição em que o paciente se encontra. Elabora também um plano de ações para que possa alcançar resultados esperados em relação ao diagnóstico de enfermagem determinados na etapa anterior. Na quarta etapa, realiza-se a implementação do plano de cuidados dispensados ao paciente. Estes cuidados devem ser executados pela equipe de enfermagem, sob a supervisão do enfermeiro. Ao passar para a quinta etapa, realiza-se a avaliação da assistência de enfermagem prestada. Nela avalia-se os resultados através das respostas do paciente a terapia prescrita pelo enfermeiro e executada pela equipe de enfermagem (TANNURE E GONÇALVES, 2008).

De acordo com as autoras, ao analisar as respostas do paciente a terapia prescrita, o enfermeiro deve considerar se houve melhora na condição do paciente. Em caso de piora ou manutenção do quadro deste paciente, o enfermeiro precisa descobrir onde ocorreu a falha, reavaliando todas as ações implementadas. Neste contexto o enfermeiro votará à primeira etapa da SAE, adequando e continuando o processo.

Na implementação da SAE, para que o enfermeiro possa alcançar resultados adequados, Horta (1979) afirma ser necessário que o profissional se embase em uma Teoria de Enfermagem para fundamentar e validar sua prática. Tais Teorias são consideradas “um conjunto de conceitos e definições que visam descrever fenômenos, correlacionar fatores, explicar situações, prever acontecimentos e controlar resultados obtidos a partir das ações de enfermagem” (GEORGE, 2000).

Observou-se na literatura pesquisada dois modelos teóricos de enfermagem eleitos por melhor se aplicarem na assistência ao paciente psiquiátrico. A Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Elizabeth Peplau que é centrada na relação entre o enfermeiro e o paciente, “onde ocorre a valorização do sujeito (paciente) possibilitando uma abordagem terapêutica, proporcionando humanização, qualidade de vida, inclusão social e familiar do paciente” (FRANZOI et al. e FIRMINO et al., 2016). Bem como a Teoria da Relação Pessoa-Pessoa de JoyceTravelbee, eleita por Borille et al. (2013) e Bruggmann (2015), como o modelo teórico que sustenta a SAE na Psiquiatria: “Pois consagra a relação enfermeiro-paciente mediante a possibilidade do saber ouvir, a comunicação efetiva, o respeito e a aceitação de limites do paciente, sendo estas, características responsáveis para uma relação interpessoal proveitosa”.

Potencialidades na Implementação da SAE na Psiquiatria

A SAE, quando bem elaborada e aplicada como ferramenta metodológica para sustentar a prática assistencial de enfermagem, apresenta potencialidades e benefícios que estão associados a capacidade de organização, a eficácia e a visibilidade das ações implementadas pelo enfermeiro. Também possibilita o melhor gerenciamento do cuidado e maior segurança na execução destas ações (PADILHA, 2014; BRUGGMAN, 2015).

Outros benefícios da implementação da SAE estão relacionados a maior interação entre o paciente psiquiátrico, a família e toda a equipe multiprofissional, valorizando o relacionamento interpessoal, tão característico da psiquiatria. Promove caráter científico para uma práxis de enfermagem de forma mais segura, eficiente e de qualidade, garantindo ao enfermeiro, autonomia e reconhecimento profissional (ESPERIDIÃO et al., 2013; OLIVEIRA, 2014; PEIXOTO et al., 2017).

A SAE permite tomada de decisões com o estabelecimento de diagnósticos de enfermagem que auxilie na construção de um plano terapêutico individualizado e integral (TOLEDO et al., 2015). Isto permite a apropriação dos saberes específicos da profissão possibilitando, ao enfermeiro inserido na psiquiatria, a superação da assistência prestada ao paciente, centrada no modelo biomédico (MESQUITA E SANTOS, 2015).

Dificuldades para Implementação da SAE na Psiquiatria

Por tratar-se de um processo complexo, a SAE também apresenta dificuldades para sua implementação. Tais dificuldades são oriundas de recursos humanos escassos e a falta de entendimento do processo em si pelo profissional de enfermagem. Observou-se que, o enfermeiro tem medo de quebrar paradigmas e apresenta resistência às mudanças no modelo de assistência na psiquiatria, conforme os relatos de Bruggmann (2015) e Marcos et al., (2016). Os autores afirmam que a fragilidade do saber do enfermeiro sobre a classificação diagnóstica do NANDA-I, interfere na realização dos processos de enfermagem de maneira adequada. Alegam que a deficiência de recursos humanos, a falta de suporte tecnológico nas unidades hospitalares, a falta de recursos materiais, o pouco envolvimento de alguns profissionais da equipe para execução das prescrições de enfermagem dificulta a implementação da SAE. Afirmam que tais dificuldades estão relacionadas também a falta de entendimento dos processos de enfermagem pelos gestores e o choque cultural entre os profissionais envolvidos na assistência ao paciente.

De acordo com Santos (2014), Lopes et al. (2014) e Soares (2015), os enfermeiros têm dificuldade em aplicar a teoria e prática juntas. Alegam não ter tempo, demonstrando falta de interesse pela metodologia e por sua execução. Fato também relacionado por Tavares et al. (2014), ao dizer que a burocratização do serviço do enfermeiro o afasta da assistência direta ao paciente, tornando-se o principal dificultador da implementação da SAE nas unidades psiquiátricas.

Bolsoni et al. (2016), atestam que o enfermeiro precisa ser criativo, não deve “engessar” os processos de enfermagem, pois o profissional deve adequá-los para a realidade do paciente e as peculiaridades da instituição psiquiátrica em que estiver vinculado, respeitando a ordem das cinco etapas. Dessa forma, estes apontam como maior dificuldade para a implementação da SAE as “limitações na formação acadêmica do profissional de enfermagem inserido na psiquiatria”, uma vez que as Instituições de Ensino Superior - IES, não contemplam a temática em suas matrizes curriculares de forma ininterrupta, dispensando, em sua maioria, apenas um semestre para abordar a SAE. Dizem ainda que, a falta de capacitação e educação permanente deste profissional, nas unidades de saúde, inviabilizam o domínio do saber inerentes à elaboração e execução da SAE. Os autores definem como incipiente o número de produções científicas que tratam da SAE na Saúde Mental, fato que alegam contribuir para a fragmentação de sua implementação nas instituições de saúde que assistem o paciente psiquiátrico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultados pode-se concluir que há grandes benefícios tanto para o paciente, como a segurança e qualidade da assistência prestada, quanto para o enfermeiro, conferindo-lhe autonomia e propriedade profissional, mediante a implementação da SAE na Psiquiatria. No entanto percebeu-se que, as tentativas de implantar a SAE nem sempre atingem o êxito desejado, pois “esbarram” em dificuldades de variadas origens, tornando a implantação da SAE um processo fragmentado, desestimulador, sem eficácia e muitas vezes inviável na prática desses profissionais de enfermagem.

Este estudo possibilitou enfatizar a importância da implementação desta ferramenta na assistência ao paciente psiquiátrico e evidenciou que o enfermeiro é o agente principal para a esta implementação na Saúde Mental, sendo o responsável pela construção e reconstrução dos saberes e práxis de enfermagem.

Espera-se que este trabalho possa proporcionar uma maior compreensão por parte do

profissional de saúde acerca da importância da SAE. Espera-se que promova reflexões sobre a aplicabilidade desta ferramenta, na assistência ao paciente psiquiátrico e sua família. Espera-se ainda que este artigo contribua para mudanças de atitude do profissional enfermeiro, que é a “peça chave” na assistência a estes pacientes, no que se refere à implementação da SAE na Saúde Mental.

REFERÊNCIAS

BOLSONI, Eduarda B; HEUSY, Isabella PM; SILVA, Zenandia F; RODRIGUES, Jeferson; PERE, Girlane M; MORAIS, Ramona. (2016, outubro-dezembro). Consulta de Enfermagem em Saúde Mental: revisão Integrativa. *Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 12(4), p. 249-259. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v12n4/pt_08.pdf. Acesso em: 27 março 2018.

BORILLE, Dayane C; PAES, Marcio R; BRUSAMARELLO, Tatiana; MAZZA, Verônica A; LACERDA, Maria R; MAFTUM, Mariluci A. (2013, julho-setembro). Construção de um Marco de Referência para o Cuidado de Enfermagem Psiquiátrica. *Rev. Ciência, Cuidado e Saúde*, 12(3), 483-491. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/15774/pdf>. Acesso em: 17 março 2018.

BRASIL. LEI Nº 7.498, DE 25 DE JUNHO DE 1986. Regulamentação do exercício da Enfermagem. COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. (2015). Brasília, DF. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html. Acesso em: 27 março 2018.

BRASIL. LEI Nº 10.216, DE 06 DE ABRIL DE 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília/DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm. Acesso em: 28 abril 2018.

BURGGMANN, Mário S. Sistematização da Assistência de Enfermagem: Construção de Um Saber Coletivo para Implantação em um Hospital Psiquiátrico. (2015). 192 f. [Dissertação] (Mestrado em Gestão do Cuidado em Enfermagem) - UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/135385/334748.pdf?sequence=1&isAllowed=y>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN Nº 358 de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do

Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. (2009). Brasília/DF. Disponível em http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html.

COSTA, Mikael F; SOUZA, Tatiana S; ESTEVAM, Adriana S. (2017). Trajetória Histórica da Enfermagem em Saúde Mental no Brasil: uma revisão integrativa. *Journal of Health Connections*, 1(1), 19-32. Disponível em: <http://revistapuca.estacio.br/index.php/journalhc/article/view/3319>.

ESPERIDIÃO, E; SILVA, Natália SS; CAIXETA, Camila C; RODRIGUES, J. (2013). A Enfermagem Psiquiátrica, a ABEn e o Departamento Científico de Enfermagem Psiquiátrica e Saúde Mental: avanços e desafios. *Rev Brasileira de Enfermagem*, 66(esp) 171-176. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v66nspe/v66nspea22.pdf>.

FERREIRA, Eric B. Sistematização da Assistência de Enfermagem: perspectiva para autonomia profissional. (2014). 67 f. [Dissertação] (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - UFGO. Universidade Federal de Goiás, Goiânia. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/4394>.

FILHO, Pedro O; VELOSO, Thelma MG; OLIVEIRA, Flávia P; NASCIMENTO, Glória R; LIMA, Iara CRL. (2015). Serviços substitutivos e hospitais psiquiátricos: discursos da população paraibana. *Coleção Práticas sociais, Políticas Públicas e Direitos Humanos*. 2. Florianópolis: ABRAPSO. p. 160-185. Disponível em: <http://150.162.242.35/bitstream/handle/123456789/132274/Psicologia%20social%20e%20Sa%C3%BAde%20pdfA.pdf?sequence=1&isAllowed=y#page=89>.

FIRMINO, Raquel LBM; IGNATTI, Carmencita; MAIA, Flávia; ROSA, Marcelo R; BACAICOA, Maria H; ORTOLANI, Solange. (2016). Saúde Mental e a Teoria de Peplau. Uma Influência Essencial. *Rev. eletrônica UNIFIA*. Disponível em: http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/saude_foco/artigos/ano2016/045_saude_mental_teorias_peplau.pdf.

FRANZOI, Mariana AH; LEMOS, Karine C; JESUS, Cristine AC; PINHO, Diana LM; KAMADA Ivone; REIS, Paula ED. (2016, setembro). Teoria das Relações interpessoais de Peplau: Uma Avaliação Baseada nos Critérios de Fawcett. *Rev. de Enfermagem UFPE (online)* 10(4), p. 3653-3661. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11140/12641>.

GEORGE, Júlia B. Teorias de Enfermagem. Os fundamentos à Prática Profissional. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2000.

HORTA, Wanda A. Processo de Enfermagem. 1ª ed. São Paulo: Pedagógica e Universitária

Ltda - EPU. 1979.

KRAUZER, Ivete M. Sistematização da Assistência de Enfermagem: um instrumento de trabalho em debate. (2009) 99 f. [Dissertação] (Mestrado em Enfermagem – Área de Concentração: Filosofia, Saúde e Sociedade) - UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/93429/273662.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 março 2018.

LOPES, Paula F; GARCIA, Ana PRF; TOLEDO, Vanessa P. (2014, setembro-outubro). Processo de Enfermagem no cotidiano do Enfermeiro nos Centros de Atenção Psicossocial. *Rev. Rede de Enfermagem do Nordeste*, 15(5); 780-788. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11316/1/2014_art_pflopes.pdf.

MARCOS, Ana CA; OLIVEIRA, Jaqueline L.; SOUZA, Jacqueline. (2016). Percepção da Equipe de Enfermagem em um Serviço de Emergência Psiquiátrica. *Rev. Mineira de Enfermagem-REME*, 20(e), p. 961. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1096>.

MESQUITA, Keyse SF; SANTOS, Cândida MR. (2015, julho-dezembro). Assistência de Enfermagem na Saúde Mental com elaboração de um Plano de Cuidados. *Rev. Contexto e Saúde*, 15(29); 30-36. Disponível em: <http://oaji.net/articles/2017/1006-1500642399.pdf>.

OLIVEIRA, Maria L. A Sistematização da Assistência de Enfermagem com Enfoque na Atenção Psicossocial. (2014). 42 f. [Monografia] (Curso Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem) - UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/167564>.

OMS - Organização Mundial de Saúde. (2001). A saúde mental pelo prisma da saúde pública. Relatório sobre a saúde no mundo 2001: Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Genebra: OPAS/OMS. *Rev. NESCON* Biblioteca Virtual da Faculdade de Medicina da UFMG, p. 1-16. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0205.pdf>.

PADILHA, Daiana V. Implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem Psiquiátrica no Centro de Atenção Psicossocial do Município de Tangará da Serra-MT. (2014). 31 f. [Monografia] (Curso Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem) - UFSC. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/167260>.

PEIXOTO, Millena SS; GONZAGA, Maiara F; MARQUES, Carine SF; SILVA, Juliana OM; NETO, Conrado MS. (2017, maio). Os Cuidados de Enfermagem com Base no Diagnóstico de Enfermagem Psiquiátrico. *Rev. Congresso Internacional de Enfermagem*, 1(1), Universidade

Tiradentes, Aracajú/SE. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/view/5548/2277>.

RIBEIRO, Paulo R.M. Saúde Mental no Brasil. Coleção Universidade Aberta. São Paulo: Arte e Ciência. 1999.

SANTOS, Wenysson N. (2014). Sistematização da assistência de enfermagem: o contexto histórico, o processo e obstáculos da implantação. *Jornal Management e Primary Health Care*, 5(2), p. 153-158. Disponível em: <http://www.jmphc.com.br/saude-publica/index.php/jmphc/article/view/210/213>.

SILVA, George O; MORAES, Mônica M; LIMA, Suzane S; BRASILEIRO, Marislei; MENDONÇA, Flávia C; PAULA, Juliana M. (2013, agosto). Sistematização da Assistência de Enfermagem em Psiquiatria. *Rev. Eletrônica FACUNICAMPS Ciências*. Disponível em: www.unicampsciencia.com.br/pdf/520a7469eaa87.docx.

SOARES, Mirelle I; VIEIRA, Neireana F; JÚNIOR, Deusdete IS; SILVA, Natália CM; RESCK, Zélia MR (2014, agosto-dezembro). A Produção do Conhecimento na Enfermagem à Luz do Modelo Nightingaleano: uma revisão narrativa. *Rev. Eletrônica HERE*, 5(2); 239-248. Disponível em: <http://www.here.abennacional.org.br/here/vol5num2artigo6.pdf>.

SOARES, Mirelle I; RESCK, Zélia MR; TERRA, Fábio S; CAMELO, Sílvia HH. (2015, janeiro-março). Sistematização da Assistência de Enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência. *Rev. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 19(1); 47-43. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n1/1414-8145-ean-19-01-0047.pdf>.

SOUZA, Mirian C; AFONSO, Maria LM. (2015, julho-dezembro). Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da Reforma Psiquiátrica. *Rev. Interinstitucional de Psicologia*, 8(2), p. 332–347. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v8n2/v8n2a04.pdf>.

TANNURE, Meire C; GONÇALVES, Ana MP. SAE – Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

TAVARES, Cláudia MM; CORTEZ, Elaine A; MUNIZ, Marcela P. (2014, março-abril). Cuidado no hospital psiquiátrico sob a ótica da equipe de enfermagem. *Rev. Rede de Enfermagem do Nordeste*, 15(2); 282-289. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3140/2414>.

TOLEDO, Vanessa P; MOTOBU, Sílvia N; GARCIA, Ana PRF. (2015, abril-junho). Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Internação Psiquiátrica. *Rev. Baiana de Enfermagem*, 29(2); 172-179. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/11707/pdf_130.